



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**PATRÍCIA CARINE FERREIRA**

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ARARICÁ :  
DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

**Porto Alegre 2011**

**PATRÍCIA CARINE FERREIRA**

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ARARICÁ :  
DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia, pela Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul – FACED/UFRGS.

**Orientador (a):**

**Profa. Dra. Liliana Maria Passerino**

**Tutor (a):**

**Maria Del Carmem Martins**

**Porto Alegre 2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor** : Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**: Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-reitora de Graduação**: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação**: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade à distância/PEAD**: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

**Dedico este trabalho a Deus e em memória  
aos meus avós maternos que sempre me  
ajudaram em meus estudos e me fizeram  
ver além.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela chance da vida, aos meus pais por estarem sempre me incentivando a crescer como pessoa, ao meu esposo pela força de não desanimar frente aos obstáculos encontrados no decorrer da minha vida, a minha querida filha que veio me trazer mais força, mais coragem em minha existência, aos meus professores e tutores pela força que me deram para continuar o curso, pelo incentivo, pela ajuda em todas as horas, a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL pela oportunidade de ter cursado este curso, que para mim sempre foi um sonho, mas que esta instituição fez acontecer.

## RESUMO

A educação brasileira vem sofrendo modificações há bastante tempo. A escola não é mais apenas um lugar onde se ensina, não é mais apenas um lugar onde professores ensinam alunos. A escola de hoje é um lar, um referencial de família é onde crianças sentem-se amparadas, cuidadas e protegidas, além de ser um espaço para o desenvolvimento sócio-cognitivo. Por conta disto tudo que a educação de hoje vem modificando seus parâmetros, idealizando novas formas de ensinar e de aprender, estendendo seu tempo de permanência dentro da sala de aula e levando um pouco da escola para dentro da comunidade. O presente trabalho apresenta um exemplo do caminhar da educação para uma jornada de tempo integral, na qual os alunos permanecem dentro da escola por um tempo maior, ou a escola estende-se até a comunidade deste aluno, com objetivo de aproveitar melhor o seu tempo, ensinando, modificando sua forma de pensar, modificando sua comunidade e preservando sua infância, sua identidade e seus valores. Por isso mostro aqui um pouco desta transformação através de uma, entre tantas escolas brasileiras, que tenta implantar a Educação Integral como meta de valorizar a educação, resgatando alunos para dentro da escola e fora dos perigos que nossa sociedade hoje os expõe.

Palavras chaves: escola, integral, comunidade, aluno, permanência, educação.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 CONHECENDO O PROJETO MAIS EDUCAÇÃO.....	9
1.2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARARICÁ.....	10
<b>2. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
2.1. COMO TUDO COMEÇOU.....	15
2.2. O QUE JÁ FOI CONQUISTADO.....	17
<b>3.TRABALHANDO COM EDUCAÇÃO INTEGRAL.....</b>	<b>19</b>
3.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO.....	20
3.2 O LÚDICO COMO PROPOSTA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	22
<b>4.O BRINQUEDOTECA – ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>25</b>
4.1 A VISÃO DENTRO DA COMUNIDADE.....	27
4.2 CRIANDO UMA BRINQUEDOTECA.....	28
4.3 AS MUDANÇAS NA SALA DE AULA.....	30
4.4 O FUTURO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Nosso país modificou muito sua visão no que se diz respeito à educação. Nossa história mostra que a educação no princípio foi algo que valorizávamos como uma preciosidade, apenas alcançado pelos mais afortunados, aos poucos esta realidade foi se alterando. A educação passou ser uma forma de se aperfeiçoar a mão de obra operária e finalmente foi declinando para um processo de socialização, onde virou um direito e uma maneira de erradicar o analfabetismo, transformando-se em uma educação socializadora e sua democratização converteu a educação em um direito a todos e principalmente da criança, trilhou-se um caminho que abre espaço para uma nova etapa: a Educação Integral. Hoje, a educação alcançou um processo de democratização onde não apenas as crianças têm o direito à escola, mas os direitos a socializarem-se e principalmente de tornarem-se cidadãos. A escola não é mais aquela que ensina, é um lar para os alunos, um lugar onde se oferece segurança e prioriza sua função de educar para o futuro e é por isso a necessidade de ampliar e qualificar o tempo de permanência destas crianças dentro da escola. Muitos educadores e pensadores idealizaram uma escola de tempo integral, onde não apenas se estendesse o seu tempo de permanência, mas que valorizasse uma educação que além de integrar seus conteúdos tradicionais, também desenvolvesse dimensões afetivas, artísticas e espirituais. Anísio Teixeira, Célestian Freinet, Darcy Ribeiro e Paulo Freire foram idealizadores desta escola, onde o seu tempo era pouco em vista de tantas necessidades a serem alcançadas. O que caracteriza uma educação ampliada, vindo a ser integral, não só de tempo e espaço, mas de funções sociais. Para o legado destes pensadores e as mudanças dos contextos históricos de nossa educação é o reconhecimento da necessidade de ampliação e qualificação da escola, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam e comparando as necessidades das múltiplas dimensões que caracterizam a aprendizagem dos seres humanos. A compreensão

da formação integral associada à Educação Integral, conforme propõe Guará (2006) é a que se quer destacar como referência:

“Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social” (GUARÁ, 2006, p.16).

A escola tem o potencial necessário para uma ação central, contudo hoje percebemos a necessidade desta mudança e contamos com apoio do Governo Federal firmando uma legislação onde a ampliação de tempo e espaço de aprendizagens seja possível. Sendo assim, Projetos Educacionais como o projeto “Mais Educação”, por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007, servem como estratégias para induzir a implantação de escolas integrais. Trata-se de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais com a tarefa de ampliar espaços na escola tornando possíveis ações para a possibilidade da educação em tempo e em ações integrais.

## **1.1 Conhecendo o Projeto Mais Educação**

O Programa Mais Educação preconiza a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades articuladas ao projeto de aprendizagem desenvolvido pela escola, como as relacionadas com educação ambiental, esportes, cultura e lazer, congregando ações conjuntas entre o Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC), Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Esporte (ME), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Presidência da República (PR). A Lei nº. 11.494/2007 regulamentou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Através da decisão da comissão formada pelos especialistas do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), definiu que a educação em tempo integral será incentivada com maior aporte de recursos. Este projeto tem

como objetivo a ampliação de tempo dentro das escolas, espaços e oportunidades educativas através de atividades no campo das Artes, da Cultura, do Esporte, do Lazer, da Inclusão Digital, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Tecnologias de Aprendizagem e Convivência (TAC), da Saúde, etc., Estando articuladas com os projetos político-pedagógicos das redes/sistemas de ensino e das escolas, apoiando a realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações sócio-educativas e escolares, incluindo atividades de aprendizagens, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital e de saúde e sexualidade e contribuir para a formação integral e atenção integral de crianças, adolescentes e jovens, oportunizando não apenas um ambiente de aprendizagens, mas de segurança e de cunho social.

## **1.2 A Educação Integral em Araricá**

No ano de 2010 tive a oportunidade e a alegria de fazer parte de uma nova etapa da educação dentro do município em que trabalho como educadora. Tive a chance de me tornar uma pioneira da educação integral dentro deste município. A Educação Integral dentro de Araricá iniciou como uma meta em melhorar suas notas no IDEB, retirar alunos dos perigos das ruas, do trabalho infantil e resgatar o principal objetivo da educação de hoje: uma educação que valorize a cidadania, aproximando a escola da comunidade. Foi com o Projeto “Mais Educação”, projeto este que o Governo Federal criou para incentivar escolas públicas a terem a Educação Integral, através de um assessoramento pedagógico, financeiro e jurídico, que iniciei a implantação da educação integral dentro de uma escola municipal, escola esta que serviu como base para uma futura adequação nas demais escolas do município. O trabalho teve início com turmas dos 1º e 5º anos, com alunos entre 7 e 12 anos de idade, que foram divididos em 4 turmas que tiveram a oportunidade de frequentar oficinas de artes, dança e letramento/matemática e informática. Eu, além de coordenar o projeto na escola, também tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de 2º ano com a oficina de letramento/matemática, sendo esta uma turma de 25 alunos, sendo: 14 meninos e 11 meninas, no geral, eram alunos muito

comprometidos, gostando de participarem, de dialogar, de explorar novos recursos, como uso de tecnologias e de novos espaços. Para que meu trabalho dentro da oficina de letramento/matemática tivesse de encontro com esta turma e que fosse capaz de aproximá-los da finalidade do projeto que seria de atividades prazerosas que despertassem os alunos para o querer frequentar essa nova escola de tempo e de atividades integrais, meu pensamento me levou no uso e exploração de jogos e da ludicidade em sala de aula, já que uma das minhas grandes preocupações era que os alunos gostassem de ir para a escola, de frequentá-la e fazer parte do projeto. Para que isso funcionasse, pensei em criar atividades que despertassem o interesse dos alunos, fazendo-os gostar das oficinas e conquistá-los dentro do projeto e ao mesmo tempo em que trabalhasse neles o conhecimento, suas dificuldades e que aprimorasse seus aprendizados. Sondei os professores da escola para saber das principais dificuldades dos alunos dentro das disciplinas de letramento e matemática e assim criei com meus alunos brincadeiras, jogos e brinquedos que explorassem essas dificuldades. O trabalho deu tão certo que acabou se finalizando na criação de uma brinquedoteca, que hoje ganhou uma sala própria na escola, onde todos alunos, do projeto e do horário normal possam fazer uso de jogos e brinquedos, fazendo das aulas mais prazerosas e divertidas. A escola em que estou fazendo esse relato de experiência chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Isabel e localiza-se no município de Araricá/RS, no Bairro Imperatriz, tendo como endereço a Rua Serraria Ferrabraz, nº 1157. Seu horário de funcionamento é das 7:30 às 17:00. A escola possui um prédio composto por dez (10) salas de aula, uma sala pequena para a direção, uma secretaria pequena, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala para atendimento e coordenação pedagógica, uma cozinha bem equipada, um banheiro para meninos, dois sanitários e dois lavatórios, um banheiro para meninas com três sanitários e três lavatórios, um banheiro para professores com um sanitário e um lavatório. Há necessidade de construir mais salas sendo uma para aulas de reforço, outra para sala de vídeo e DVD, um refeitório e uma sala para artes, pois não temos espaço para estas atividades. O pátio não é muito grande. Há uma pracinha com escorregador, gangorra, roda e balanços. Também há uma quadra de esportes coberta. A escola possui poucos recursos, sendo que há o básico para desenvolver

os trabalhos como: um retro-projetor com tela, uma televisão, um aparelho de som, um computador, um DVD, fitas de vídeo, fitas cassete, cd's e um mimeógrafo. No ano de 2008 a escola ganhou um laboratório de informática e um datashow. O quadro de funcionários é constituído por vinte (20) professores, uma (1) diretora, uma (1) vice- diretora, uma (1) pedagoga, uma (1) secretária, duas (2) bibliotecárias, uma (1) cozinheira e quatro (4) profissionais da área de higienização. A escola atende alunos da pré-escola à oitava série, abrangendo o total de trezentos e quarenta e sete (347) alunos que são atendidos no turno da manhã e da tarde, distribuídos em dezesseis (16) turmas sendo duas de cada série, exceto 1º ano, 3ª ano, 7ª e 8ª série que são apenas uma de cada. Os alunos na grande maioria são filhos de operários e lavradores, sendo crianças bastante carentes, que dificilmente continuam a frequentar a escola após concluir a oitava série. Durante meu trabalho com a oficina de letramento/matемática no projeto de Educação Integral, também pude ter a oportunidade de realizar meu estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com esta turma. Ao trabalhar com esta oficina, não apenas usei-a como forma de dar aula, mas sim mergulhei no que diz respeito ao que de fato é Educação Integral, de que forma a educação está andando, a necessidade dos alunos estarem na escola para que não só desfrutem de mais educação, mas sim pelo fato de estarem seguros dos muitos perigos que a sociedade tem oferecido aos nossos jovens, como drogas, violência física e sexual, abusos, entre outras tantas coisas. O trabalho não apenas me mostrou as dificuldades de como manter os alunos interessados e comprometidos na escola, mas também de proporcionar aulas que despertassem o interesse sem cansá-los para que as aulas normais não fossem comprometidas pelo cansaço físico e mental. Durante esse processo de trabalhar ludicidade, pude perceber o quanto minha escola era pobre na questão lúdica, os professores pouco utilizavam esse tipo de atividade em sala de aula, com o andamento do projeto, percebi que este abriu os olhos dos professores, pois os alunos começaram a sugerir esse tipo de atividade em sala de aula que os fez ir em busca deste tipo de atividade. Posso dizer que não apenas tem sido um desafio implantar o projeto do turno integral, mas um grande aprendizado, a pesquisa de atividades, de formas de fazer aulas agradáveis me estimulou a ir muito além. Pude fazer um trabalho com jogos que desafiassem o lado

cognitivo e o letramento, a criação com os alunos de uma brinquedoteca na escola que serviu não apenas como um estímulo, mas como um ponto de partida para nosso projeto que não apenas acabou estimulando e influenciando os alunos, mas a comunidade também que nos ajudou doando brinquedos e jogos para nossa brinquedoteca do Mais Educação, a brinquedoteca também serviu como um estímulo de integrar os professores da escola, que também começaram a fazer uso da brinquedoteca, utilizando jogos e brinquedos em suas aulas e modificando sua maneira de ensinar. Posso dizer que o projeto de escola integral tem mudado a rotina em nossa escola e também nos trouxe muitos desafios e muitas mudanças, o fazer atividades em pouco espaço físico a falta de salas para as aulas e de materiais essenciais como: cadeiras e mesas não fizeram nem a mim, nem a escola e nem aos alunos desistirem do projeto, bem pelo contrário foi uma forma de implantar uma escola nova, uma escola que vai além das fronteiras da tradicionalidade.

“Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional.” (LIBÂNEO, 2005, p. 117)

Assim como para o autor, nossa escola e também a educação dentro do município a qual estamos inseridos acreditamos nesta escola de caráter funcional, aonde o aprendizado vá de encontro com o prazer, com a brincadeira, com o meio do aluno, que priorize o aproveitamento cultural, fazendo relação com os conteúdos programáticos tradicionais.

## 2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Vários caminhos já foram trilhados em diálogos com ideias sobre Educação Integral desde o século XX. O que determina a necessidade da Educação Integral mediante seu marco histórico é o reconhecimento da necessidade da ampliação e qualificação do tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, fazendo associação com o reconhecimento das necessidades das dimensões que caracterizam os seres humanos quanto ao conhecimento e a ampliação de sua socialização. Além do exposto a Educação Integral também visa se tornar uma alternativa viável contra a violência psicológica que crianças e jovens são expostos.

“A formulação de uma educação Integral que concretize o ideal de uma Educação Pública Nacional e Democrática, contextualizada historicamente e problematizada historicamente segundo os desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular, caminhando na direção oposta a desescolarização social e minimizando os efeitos e das possibilidades do trabalho escolar”... (MOLL, 2007, p 40).

Pode-se dizer que a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, tendo como compromisso a construção de uma forma de educação que respeite os direitos humanos e a cidadania, estes debates representam a valorização dos saberes e do conhecimento.

## 2.1 Como tudo começou

No Brasil, na primeira metade do século XX, encontramos investidas significativas no que diz respeito à educação integral. Na década de 30 o Movimento Integralista defendia uma educação que combinasse a espiritualidade, o nacionalismo, a disciplina e conservadorismo (Conforme TEIXEIRA, 1959, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v 31, n.37, p.78-84). Já por outro lado, os anarquistas desta mesma época a ênfase recaía sobre a igualdade, autonomia e democracia, em uma ação emancipadora (Kubtschek, 2000, p.141). Anísio Teixeira foi um dos mentores do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, no qual pregava a criação de uma nova escola, com a concepção de educação que abrangesse áreas como leitura, aritmética, escrita, ciências físicas e sociais, artes, desenho, música, dança, atividades físicas, saúde e condições de alimentação e de desenvolvimento da cidadania. Para tal, Anísio Teixeira defendia uma educação com ampliação de permanência dos alunos dentro da escola (Teixeira, 1957, p 5). Anísio não apenas sonhou com esse tipo de educação, mas o colocou em prática em Salvador, na Bahia, seu estado de origem, na década de 50, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, denominado também como “escola-parque”, sendo este centro responsável por atividades escolares que se estendiam em um período maior de atividades (Teixeira, 1962, p 25). Na década seguinte, com surgimento de Brasília, vários outros centros como este também foram criados. Também na década de 60, Anísio Teixeira, com outros importantes defensores desta nova escola, como Darcy Ribeiro, a convite do então Presidente da época, Juscelino Kubitschek, criaram uma comissão responsável pelo Sistema Educacional, que viria a ser um modelo de educação que assim se sonhava. Sendo assim foram criadas as primeiras “escolas-parques” do nosso país com apoio governamental (Teixeira, 1969, p 286). Nos anos 80, estas também se denominaram Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Estas escolas foram criadas com apoio do Governador Leonel Brizola, então governador do Rio de Janeiro e com auxílio de Darcy Ribeiro, idealizador assim como Anísio Teixeira, que também defendia a educação em tempo integral. As experiências puderam afirmar que a educação integral se caracterizou como uma

ideia de uma formação completa para o ser humano, embora não houvesse, e ainda hoje não há, do que diz ser uma educação completa, mas sendo uma educação capaz de caracterizar-se com princípios político-pedagógicos diversos em termos de atividades educativas.

A partir de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, outros idealizadores surgiram para fazer da escola um lugar de permanência dos alunos envolvidos em atividades complementares, como foi o caso do “Programa Escola Integrada”, criado em 2006, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e o “Programa Bairro-Escola”, projetado pela prefeitura de Nova Iguaçu, essas experiências somam-se a várias outras, frutos de iniciativas do Governo Federal e com participação de organizações da sociedade civil, provocadas por uma melhora na qualidade na educação e um aumento no aproveitamento e rendimento escolar dos alunos. Nos últimos anos, a implementação da Educação Integral no Sistema Formal de Ensino Brasileiro expressou-se muito por meios de legislações específicas, mas que ainda não são suficientes para tal amplitude que o sonho de uma escola como Anísio e Darcy sonhavam (Série Mais Educação, 2009, p 18).

Como desafio para se colocar em prática o sonho da Educação Integral gera necessidades de se promover articulações entre programas e serviços públicos, a fim de expandir suas ações educativas. Partindo destas reflexões e observando a legalidade constitucional que envolve a Educação Integral, evidencia-se que, muito embora a Constituição Federal de 1988 não faça referência a Educação Integral, destaca a educação como um direito cidadão (Brasil, 1988), fazendo com que se pense na concepção do direito a Educação Integral. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96 – norteia estes princípios constitucionais, prevendo a ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental para o Regime de Tempo Integral (Artigos 34 e 87), sendo isso a critério de cada estabelecimento de ensino e de acordo com suas necessidades (Brasil, 1996).

Outro marco legal que embasa a prática da Educação Integral, foi a criação da Portaria Normativa Interministerial nº 17/07 em 2007 na qual se cria o Programa Mais Educação (Brasil, 2007).

O Programa Mais Educação, como mencionei no item 1.1, tem como objetivo congrega ações conjuntas entre os Ministérios da Educação (MEC), da Cultura

(MinC), Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), Esporte (ME), Ciência e Tecnologia (MCT), Meio Ambiente ( MMA), e da Presidência da República (PR). É importante ressaltar que esse programa conta com parcerias de ações promovidas entre Estados, Municípios, Governo Federal e instituições públicas e privadas, desde que atividades educacionais sejam oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens que estejam integrados ao Projeto Político Pedagógico das redes e escolas participantes (Revista Pátio, Agosto, 2009, p 14). A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e esporte, dentre outras políticas públicas, tem a finalidade de constituir uma ferramenta para a proteção social, prevenção à violação dos Direitos da Criança e do adolescente (ECA) e principalmente para a melhoria do rendimento escolar e permanência dos alunos na escola.

Desta forma, focando a política educacional, percebemos a Educação Integral, como uma forma de transformar a escola em um contexto mais atrativo e adequado a realidade social vivenciada no presente, permitindo a ampliação das ações sociais. A educação Integral, nesta proposta em construção, amplia tempos, espaços e conteúdos, indo à busca de uma educação cidadã, ainda com contribuições de outras áreas sociais e organizações da sociedade civil.

## **2.2 O já foi conquistado**

As recentes políticas públicas que buscam garantir a permanência das crianças nas escolas pelo menos até o final do período da obrigatoriedade, revelam a percepção por parte da sociedade de que existe a necessidade da construção de uma nova identidade para a escola fundamental, sendo a primeira e indispensável condição para tal a integração efetiva de todas as crianças à vida escolar. Os programas como o “Mais Educação”, as mudanças nos critérios de organização de turmas e de progressão escolar, a inclusão no currículo oficial de temas ligados à saúde, à ética, e à cultura, a delegação a cada instituição escolar de maior autonomia na formulação de seu projeto pedagógico, a programação de “Dias Nacionais” da família na escola são medidas que pretendem conquistar ou fortalecer

a adesão das crianças e suas famílias à escola, prolongando sua permanência nela e respondendo aos efeitos desse prolongamento. Ou seja, parece formar-se uma realidade em que as necessidades sócio-integradoras assumem uma posição importante no cotidiano da escola fundamental brasileira. A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada. Entretanto, a institucionalização do fenômeno pelos sistemas educacionais, que já desponta nas políticas públicas acima citadas, envolverá escolhas, isto é envolverá concepções e decisões políticas. Tanto poderão ser desenvolvidos os aspectos inovadores e transformadores embutidos numa prática escolar rica e multidimensional, como poderão ser exacerbados os aspectos reguladores e conservadores inerentes às instituições em geral. Muitos Municípios e instituições de ensino estão engajados para essa transformação na educação, com auxílio de programas como o “Mais Educação” em Parceria com O Governo Federal, estão em busca para essa nova identidade da escola brasileira, que trás para dentro da escola um pouco da comunidade e leva a escola para dentro da comunidade (Série Mais Educação, 2009, p 27).

### 3 TRABALHANDO COM EDUCAÇÃO INTEGRAL E LUDICIDADE

Ao pensarmos em uma Escola Integral vem a mente inúmeras transformações dentro da escola, espaços mais amplos, mais profissionais, mais material pedagógico e mais necessidades como alimentação e higiene, enfim uma boa infraestrutura. Mas com tantas dificuldades que a escola normal encontra hoje, seria esta capaz de comportar mais necessidades com a educação Integral? Há quem defenda que sim, mas também há quem discorde, contudo existem por aí muitas idealizações que já foram colocadas em prática e vão muito bem obrigado! Como é o caso das 5000 escolas espalhadas pelo nosso país, recebendo 1.800.000 alunos com o Projeto Mais Educação (Ministério da Educação, 2009). Mesmo assim percebe-se vários desafios, mas que ainda assim permitem uma boa demanda neste novo método de ensinar. A principal filosofia da Educação Integral é transportar um pouco da escola para dentro da comunidade e vice e versa, ou seja, aproveitar espaços da comunidade para serem ministradas aulas, aproveitar pessoas da comunidade que tenham algum conhecimento que possa vir ajudar na troca de experiências e de ideias, a movimentação da comunidade em prol de uma educação globalizada que seja capaz de acrescentar e melhorar a escola no sentido de integrar o meio dos alunos a novos conhecimentos. Contudo, não seria necessário aumentar a infraestrutura das escolas e nem aumentar ainda mais o quadro de professores, o principal desafio seria integrar a comunidade a escola. Conforme Freire em *Pedagogia do Oprimido*:

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”. (FREIRE 1981, p.79)”.

Ou seja, a educação não depende exclusivamente de informações, de livros e teorias, mas sim da participação e exploração daquilo que nos cerca, que nos oferece um conhecimento que possa nos completar como seres humanos, propondo assim uma educação que se permita ser transformadora e ao mesmo tempo socializadora. A Educação Integral ainda é motivo de debates e questionamentos sim, mas não é assim um sonho tão distante. Ainda hoje se pode afirmar que muitas escolas adentraram neste programa idealizando não apenas a socialização da escola, mas também incentivados pela permanência dos alunos na escola, pelo maior aproveitamento destes dentro da sala de aula e principalmente pela segurança que hoje a escola oferece comparando com tamanha violência imposta por nossa realidade atual. A Educação Integral podemos afirmar, é uma identidade a qual nossa escola está criando em virtude dos caminhos que nossa sociedade esta enfrentando.

Uma das propostas na qual a Educação Integral possa visar um aproveitamento das necessidades da metodologia a ser praticada em seu espaço de tempo e resgatar a principal função da Educação Integral, que é trazer o aluno para dentro da escola de uma maneira que ele queira aprender, seria a utilização da ludicidade na sala de aula. Deste modo, as diferentes abordagens sobre a prática lúdica no contexto escolar como alternativa de resgatar a alegria e o prazer de aprender, poderão contribuir para ampliar os conhecimentos e possibilitar caminhos para um profissional mais dinâmico e reflexivo, capaz de atender às necessidades dos educandos, pois, diariamente, o tempo e a história nos impõem à busca por novas práticas pedagógicas que auxiliem e facilitem o processo dinâmico que é a aprendizagem.

### **3.1 O Lúdico na Educação**

O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Segundo Luckesi (2000) são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. Para Santin (1996), são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos. Assim elas não são encontradas nos prazeres estereotipados, no que é dado pronto, pois, estes não possuem a marca da singularidade do sujeito que as vivencia. Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

A escola tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, não comporta um modelo lúdico. Por isso é tão frequente ouvirmos falas que apóiam e enaltecem a importância do lúdico estar presente na sala de aula, e queixas dos futuros educadores, como também daqueles que já se encontram exercendo o magistério, de que se fala da importância da ludicidade, se discutem conceitos de ludicidade, mas não se vivenciam atividades lúdicas. Fala-se, mas não se faz. De fato não é tão simples uma transformação mais radical pelas próprias experiências que o professor tem ao longo de sua formação acadêmica. Como bem observa Tânia Fortuna (2001, p.116.), em uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. Podemos observar que essas atitudes de um modo geral, não são, de fato, estimuladas na escola. Podemos dizer que são lúdicas, as atividades que propiciem a vivência plena do aqui-agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais

atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. Enquanto educadores dão ênfase às metodologias que se alicerçam no "brincar", no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento. A arte-magia do ensinar-aprender (Rojas, 1998), permite que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer, que é tão importante para melhorar o papel da educação.

### **3.2 O Lúdico como proposta dentro da Educação Integral**

Trabalhar com Educação Integral não apenas proporciona uma prática docente, mas promove ir além ao que diz respeito a como dar aula, ou melhor, o que é dar aula. Com esta nova proposta de educação podemos pensar de que forma vamos ministrar as aulas não apenas pensando no papel do professor, mas também no do aluno, de alguém que precisa permanecer na escola, que precisa ter vontade de continuar na escola e que principalmente precisa gostar da escola e de frequentá-la. Com essa reflexão podemos perceber que não depende apenas do professor, da escola ou do aluno, mas sim de ambos, todos engajados em fazer da escola um espaço mais conquistador, desafiador e diferenciado, onde o aluno goste frequentar, assim como o professor sinta prazer de ensinar.

A escola está se tornando um local cada vez mais presente na vida do educando, mas nem sempre ele quer isso. A escola pode ter turno integral, proporcionar isso, mas depende do aluno querer frequentar, isso sem dúvida é um desafio para o sonho da escola integral, mas para que esse desafio seja

vencido, a escola e os docentes têm a missão de proporcionar aulas inovadoras e fazer da escola não mais um local destinado ao ensinar e aprender, mas um local onde o aluno queira aprender e onde perceba que precisa aprender para descobrir o mundo.

[...] “o educador vai ‘enchendo’ os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo. A tendência, então, do educador-educando é estabelecerem uma forma autêntica de pensar e atuar. Pensar-se a si mesmos e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar essa ação. A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão se percebendo, criticamente, como **estão sendo** no mundo **com que e em que** se acham”. (FREIRE, 1959, p. 30)

A escola que antes ensina com cartilhas, quadro negro, hoje se vê diante de computadores, de laboratórios de pesquisa, a escola que antes servia como encarregada de ensinar, hoje proporciona o saber através do ato da prática, para se obter resultados e conhecimento.

[...] “a escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. Prossegue dizendo que pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta “modernizá-la”, como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente”. (LADISLAU DOWBOR, 1998, P. 259)

Por isso os professores precisam ir em busca de aprimorar seus conhecimentos, para gerar um controle em suas aulas e proporcionar aprendizagem de acordo com nossa época. Já não vivemos em regimes ditatoriais, vivemos uma democracia e isso significa liberdade, liberdade de expressão, de conhecimento, de tecnologia, de saberes diferenciados, de práticas e vivências dentro da escola e dentro da nossa profissão.

Contudo ao pensarmos em que tipo de práticas oferece aos nossos alunos de hoje, descobrimos o brincar como uma ferramenta importante, visto que além de proporcionar prazer, resgatar o aluno para convívio escolar, este também possibilita um educar que relaciona prática com o aprender. O lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. Cunha (1994) ressalta que a brincadeira oferece uma “situação de

aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa. Neste sentido é responsabilidade do educador é ajudar a criança a ampliar de fato, as suas possibilidades de ação. Proporcionando à criança brincadeiras que possam contribuir para o seu desenvolvimento psicossocial e conseqüentemente para a sua educação. O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, pois como afirma Almeida (1994), o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica, estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo. Sendo que o papel do educador é, intervir de forma adequada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidade; suas atividades visam sempre um resultado, e uma ação dirigida para a busca de finalidades pedagógicas. A educadora Ferreiro (1989), já apontava para a importância de se oferecer à criança ambiente agradáveis onde se sintam bem e a vontade, pois a criança deverá se sentir como integrante do meio em que está inserida. Conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão, negando seu caráter educativo é uma concepção ingênua e sem fundamento. A educação lúdica é uma ação inerente na criança e no adulto aparece sempre, como uma forma transacional em direção a algum conhecimento. A criança aprende através da atividade lúdica ao encontrar na própria vida, nas pessoas reais, a complementação para as suas necessidades.

## **4 BRINQUEDOTECA: ESTUDO DE CASO**

O projeto Mais Educação, que é um projeto idealizado no Programa do Governo Federal teve início em 2010 na escola onde trabalho – Escola: E. M. E. F. Francisca Isabel e Localiza-se no município de Araricá/RS, atendendo a aproximadamente 100 alunos de idades entre 6 a 12 anos de idade, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo estes distribuídos em quatro oficinas, sendo estas: Letramento e Matemática, Artes, Dança e Informática. Para o atendimento destes alunos além do apoio do Governo Federal com transporte, alimentação, fundo de investimentos, também contou com a parceria da Prefeitura Municipal da cidade, que nos ajudou com a cedência de profissionais para algumas oficinas e com a Secretaria de Cultura, que nos cedeu o Centro de Cultura Municipal para as aulas de dança e a Secretaria do Comércio e Indústria que nos cedeu o espaço de tele-centro municipal para a oficina de informática. Em nossa primeira reunião de pais sobre o projeto Mais Educação, no dia 7 de outubro de 2010, colocamos o principal objetivo do projeto em nossa escola: Educação Integral, com intenção de estimular o aluno em sua permanência na escola, propondo atividades prazerosas e ao mesmo tempo em que desafiassem o raciocínio, a lógica e lado crítico do aluno, para que assim buscassem em seu meio conhecimento, aprimoramento e que viessem a ter a chance de um futuro melhor.

Ao criar o Projeto: “Aprendendo através de jogos e brincadeiras”, projeto este que se iniciou ao encontrar o desafio de atingir o principal objetivo da educação Integral que seria a “educação com um compromisso de trazer o aluno para a escola” com uma proposta diferenciada e que conseguisse seduzi-lo a fim de que este quisesse frequentar a escola por mais tempo.

Pudemos então colocar em prática a construção de uma brinquedoteca, estipulando um lugar junto à biblioteca da escola para guardar os jogos e brinquedos sendo estes classificados de acordo com os tipos, faixas etárias estipuladas e também as funções metodológicas destes. A avaliação deste projeto fez uma ligação ao principal objetivo da educação integral em minha escola: “Aprender de uma forma prazerosa e ao mesmo tempo inovadora e estimulante”. Conseguimos não apenas introduzir a construção desta brinquedoteca ao projeto, mas continua-lo, integrando toda a escola e comunidade a este, com oficinas de montagem de jogos, restauração de brinquedos e também uma arrecadação dentro da comunidade de jogos e brinquedos velhos. O projeto foi uma forma de reconhecer o jogo e a brincadeira como uma possibilidade de aprendizado eficaz e estimulante, fazendo jus a uma metodologia de ensino que não vise apenas a aprendizagem, mas uma educação capaz de fazer uso das inovações tecnológicas, da cultura social e do conhecimento dos próprios alunos. Uma educação que desperte a vontade de resolver desafios de aprimorar a linguagem e principalmente fortalecer a aprendizagem integral.

[...] “que uma Brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, mais em primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação. É mudar nossos padrões de conduta em relação a criança; É abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. A Brinquedoteca tem como proposta o brinquedo, o objeto, sua necessidade é de ampliar e preservar as possibilidades de vivência do lúdico”. (SANTA MARLI PIRES DOS SANTOS, 1997, p. 99)

Sendo assim pudemos fazer uma ligação direta da educação Integral a sua finalidade, que seria ocorrer uma educação capaz de fazer o aluno aprender com prazer, resgatando laços com seu meio e também estimulá-lo a construir algo que o modifique a fim de melhorá-lo. Nossa escola só veio a crescer com essa brinquedoteca, sendo que nossos alunos ganharam aulas mais dinâmicas e divertidas e nossos professores cresceram como profissionais, já que ganharam o gosto pelo brincar em sala de aula, deixando de lado suas aulas que antes eram tradicionais, por aulas diferenciadas e isso tudo ocorreu por

mérito da investida de aprimorar um projeto na escola que foi muito bem aceito por todos.

#### **4.1 A Visão dentro da comunidade**

A comunidade em si aceitou muito bem o projeto, pois este além de ir de encontro às necessidades desta, como melhorar o rendimento escolar dos alunos, tirá-los das ruas e dos perigos da violência e também dar uma segurança aos pais, que na grande maioria são operários e precisam deixar seus filhos para poderem trabalhar, sendo que estes estando sendo assistidos na escola geram uma sensação de segurança para toda família. Com a implantação do projeto, hoje podemos perceber pais menos ansiosos pela preocupação dos filhos na rua, professores mais satisfeitos com o bom rendimento dos alunos, que estes estando na escola têm mais tempo para melhorarem suas dificuldades e desenvolverem ainda mais sua aprendizagem, sem contar que os alunos estão mais felizes por terem mais ocupações, terem mais alternativas em tarefas, que além de estimular o aprendizado, lhe proporcionem prazer e os integre cada vez mais a vivência escolar. Ao entrevistar cinco pais de alunos da escola que foram beneficiados com o projeto do Mais Educação, ao serem questionados sobre o que mudou em suas vidas e a de seus filhos, as respostas praticamente foram às mesmas, desde a segurança e a despreocupação com os filhos permanecerem dentro da escola, até o benefício pedagógico, sendo que os filho hoje estão bem melhores, no que diz respeito aos seus rendimentos escolares, estes também estão animados pela empolgação de seus filhos no convívio escolar, sendo que percebe-se que as crianças estão mais satisfeitas com o aumento de sua permanência na escola e como sugestão estes falaram que a ampliação da Educação Integral dentro da escola e dentro do Município seria algo que só viria a contribuir para toda a comunidade. Hoje podemos avaliar a Educação Integral dentro da escola e dentro da comunidade como algo que está vindo a

render bons frutos, estando cada vez mais engajados em ampliar os horizontes dentro da escola e firmar ainda mais parcerias. Pensamos em estender o projeto a mais turmas e tentar levá-lo a toda a escola atendendo todos os alunos de 1º ano à 8ª série e o município pensa em adaptá-lo as outras escolas, inclusive atendendo a cursos profissionalizantes, uma vez que uma necessidade dentro da comunidade seria uma escola técnica para alunos recém formados no ensino fundamental, já que a rede de ensino municipal atende apenas com cursos científicos. Nossa escola já está ganhando uma “cara nova” com o projeto, estamos ampliando seu espaço com mais quatro salas de aula que serão de uso exclusivo do projeto “Mais Educação”. Aos poucos a Educação Integral vem ganhando força dentro da escola, da comunidade e também dentro do município.

## **4.2 Criando uma brinquedoteca**

Como a proposta do projeto “Mais Educação” é educação integral e também um experimento em termos de educação, já que o governo quer adaptar a educação integral em todas as escolas e como este projeto está sendo implantado em algumas redes de ensino, nossa escola foi uma das escolhidas, já ficou com os índices do IDEB muito baixos em anos anteriores, tentando além de melhorar os índices da escola, dar também uma oportunidade aos alunos de frequentar aulas diferenciadas e também ampliarem seus conhecimentos. Contudo, ficamos pensando nos desafios que teríamos de enfrentar, um dos desafios, sem dúvida, seria que os alunos permanecessem no projeto, que não se cansassem para frequentar o turno oposto e por isso teriam que ter atividades prazerosas e que ao mesmo tempo em que explorassem o conhecimento, não sobrecarregassem estes, foi então que pensamos que seria perfeito trabalhar através de jogos, já que os alunos poderiam aprender brincando. Pensando em trabalhar jogos nas disciplinas de

letramento e matemática sendo que qualquer jogo, qualquer brincadeira desenvolveria o raciocínio lógico, a argumentação, a linguagem em si, pois possuía objetivos que além de explorar o raciocínio lógico matemático, as linguagens oral e escrita, também explorassem os valores, a integração do grupo em um novo projeto e aproveitar recursos no espaço que estaríamos utilizando, que no caso seria o laboratório de informática da escola, que é um espaço pouco usado e que poderia vir a ser um dos refúgios que o projeto poderia explorar para trabalhar, podendo assim também explorar jogos digitais com os alunos e que também mais tarde surgiu a ideia da criação de um blog para expor e explicar o projeto que estava se iniciando na escola, também aproveitando este espaço para dar complementação a este trabalho. As atividades de integração trouxeram a ideia de oportunizar a confecção de brinquedos e a criação de uma brinquedoteca na escola, já que os alunos estavam muito empolgados com o projeto. Percebemos que a criação de uma brinquedoteca além de ser um ótimo fechamento para o projeto traria muitos benefícios para a escola, pois além de oportunizar um espaço diferenciado, os alunos poderiam explorar de jogos e brinquedos não só em momentos de lazer, ou do “Mais Educação”, mas nas aulas normais também, fazendo com que os professores utilizassem deste tipo de ferramenta para incrementar suas aulas, tornando-as também mais prazerosas e significativas:

“A criança reproduz na brincadeira a sua própria vida. Através dela, ela constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro e sente o prazer de poder atuar ante as situações e não ser dominado por ela. Existe na brincadeira um simbolismo secundário oculto”. (Teles, 1999, p.35)

A escola, que antes era um local que servia unicamente como um espaço de aprendizagens específicas, hoje é considerada um espaço de saberes e aprendizagens diferenciadas que visem levar em conta não apenas o conhecimento dos professores, mas o conhecimento dos alunos, onde ensinar e aprender caminham juntos e que o aprendizado seja adquirido através do estímulo da prática e das vivências dos alunos.

### **4.3 As mudanças dentro da sala de aula**

Muitas mudanças foram perceptíveis com o início do projeto. Ao questionarmos cinco professores da Escola Francisca Isabel, como era a escola antes e depois da implantação do turno integral, pode-se perceber que na grande maioria as colocações foram envoltas as melhoras na qualidade de ensino, sendo que os alunos demonstraram um rendimento acima do normal principalmente nos conteúdos como português e matemática, estes se dizem animados com os Índices de Desenvolvimento da Educação (IDEB), já que nossa escola é a primeira em qualidade dentro do município hoje, ficando acima da média nacional e o que se espera é que isso melhore ainda mais a qualidade da educação na escola. Alguns professores também colocaram sobre o comportamento dos alunos, sendo que temos na escola muitos casos de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtornos de Conduta, estes demonstraram uma evolução dentro da sala de aula, já que com a ampliação de permanência na escola estes puderam desenvolver mais atividades sendo estimulados e diminuindo assim a ansiedade na escola. Outra contribuição que a Educação Integral propôs conforme estes professores entrevistados foram na aprendizagem mais amplas, sendo que hoje é possível desenvolver atividades globalizadas, onde tanto professores do projeto, quanto professores do turno comum trocam idéias e uns acabam acrescentando nas aulas dos outros, segue como exemplo as oficinas de letramento/matemática, onde os alunos têm um momento de reforçar atividades que apresentem dificuldades, ou seja, os professores mantendo esse diálogo conseguem estimular a uma aprendizagem ainda mais eficaz. A única preocupação colocada por estes professores entrevistados é com a ampliação do projeto na escola para mais alunos, sendo que isso seria necessário um aumento de profissionais e de infraestrutura, que eles colocam

não acreditar que seria possível um financiamento governamental para isso. Mas, contudo acreditam na Educação Integral e que ela sim seria a resposta para essa nova identidade que a educação Brasileira procura.

#### **4.4 O Futuro da Educação Integral**

Pode-se dizer, conforme Guará (2006), que conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo, com condições para a ampliação do desenvolvimento humano. Em suas reflexões a autora tenta destacar que para que a educação básica garanta uma educação de qualidade seria necessária uma relação entre o aprendizado das crianças e adolescentes com a comunidade, com sua cultura, ou seja, com o seu meio. Para dar conta desta qualidade  necessário que se tenha um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo, onde sejam incluídos práticas, habilidades, costumes crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e podem exercer o papel que nossa educação hoje busca, mesmo que para isso tenhamos que ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma de assegurar um compromisso coletivo que estimule o respeito aos direitos humanos,  cidadania e ao exercício da democracia. Hoje, temos um caminho já bastante trilhado em busca desta educação, sua busca já nos levou a Programas como o projeto “Mais Educação”, incentivos de prefeituras e escolas, juntamente com a comunidade iniciando um trabalho quase que totalmente voluntário, já que os incentivos do governo ainda não são suficientes para atender as necessidades que existem. Vemos parcerias, voluntariado, escola e comunidades envolvidas, mas ainda é pouco aos olhos de quem busca uma identidade para essa nova escola. O maior problema para esse desafio, ainda é a falta de

infraestrutura, a falta de profissionais, ou melhor, a falta de profissionais capacitados e que sejam remunerados conforme as necessidades, escolas que atendam essa demanda, municípios que consigam levar em frente projetos como este. Podemos afirmar que a Educação Integral ainda gatinha como um bebê, mas para que consiga ganhar passos e conseguir estabelecer-se ainda são necessários mecanismos de apoio, de qualificação em meio às redes educativas, em meio aos profissionais da educação e principalmente uma nova legislação em que tudo isso seja colocado como forma de apoio governamental. Não é um sonho tão distante assim, pois ele já ganhou sua forma física o que ainda falta é seu desenvolvimento, e isso certamente só será possível com o andar da carruagem e da educação que está indo ao encontro desta nova etapa de construção de sua identidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações dos nossos mais brilhantes educadores. Iniciativas diversas, em diferentes momentos da vida pública do país, levaram esse ideal para dentro de nossas escolas, sendo que foram implantados modelos, mas ainda esporádicos. O ideal ainda está longe, mas já se pensa nas propostas de mudanças nas políticas públicas que sustentem a diversidade de vivências que permitam que a Educação Integral transforme-se nesta experiência inovadora e real. O projeto Mais Educação empenhou-se na construção de parcerias intersetoriais e intergovernamentais, mais ainda é um pequeno passo frente a tamanhas mudanças que a realidade deseja. Ele é uma realidade que, como tudo que se faz em educação, será progressivamente aprimorado com a parceria de educadores, escolas, municípios, entidades de áreas sociais, enfim de todos aqueles que buscam uma educação completa e que permita fazerem parte deste nosso contexto social. Nossa educação hoje com essas mudanças vem ganhando uma nova identidade e são essas mudanças que transformam essa identidade mais social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. "Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos". 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

CAVALIERE, A. M. Escolas Públicas de Tempo Integral: uma ideia forte, uma experiência frágil, Petrópolis (RJ): Vozes 2002.

DOWBOR, L. A reprodução Social. São Paulo: Vozes, 1998.

FERREIRO, Emilia. "Processo de alfabetização". Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, São Paulo: Paz e Terra 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na Universidade para brincar. In: SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001, p.116.

GADOTTI, Moacir. *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 1997

GUARÁ, Isa Maria (2006). “É imprescindível educar integralmente”. In: CENPEC. *Educação Integral*. São Paulo, Cadernos Cenpec, nº 02, pp. 15-24.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>

KUBITSCHEK, J, *Por que construí Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial*, 2000.

Lei 8069 de 13 de julho de 1990 – institui o Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

*LIBÂNEO*, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese*. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) *Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade*. Salvador: Gepel, 2000.

MEC. *Ensino Fundamental de Nove Anos*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2004.

Ministério da Educação/ SECAD. *Rede de saberes – Série Mais Educação*.

Ministério da Educação/ SECAD. Educação Integral - Série Mais Educação.

MOLL, Jaqueline. Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

PLANO DE GOVERNO DO CANDIDATO LUÍS IGNÁCIO LULA DA SILVA. Uma Escola do Tamanho do Brasil. São Paulo: Grupo de trabalho na área de Educação, Ciência e Tecnologia. 2002.

PÁTIO, Revista Pedagógica, Porto Alegre, 2009.

Portal do Ministério da Educação do Brasil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>

SANTOS, Alfredo Sergio ribas. As políticas educacionais de financiamento e autonomia financeira municipal: o caso de São Paulo nas gestões dos períodos de 1997- 2002. Campinas: Unicamp 2008.

Santos, Marli, dos Pires, Santa- O brincar e suas teorias. São Paulo, Pioneira, 1998 (Org) Brinquedoteca, o Lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997 Velasco

Série Mais Educação, Gestão Intersetorial no Território, Brasília, 2009.

REVISTA Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro. 1959

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. “Atividades Lúdicas na educação da criança”. São Paulo: Atica, 1987.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro:UFRJG. 2007

TELES, Maria Luiza Silveira. Jogos Cooperativos Computacionais. Disponível em: . Acesso em: 01 nov. 2006. Socorro! É proibido brincar! Rio de

Janeiro: Vozes, 1999. VALENTE, José Armando. Diferentes Usos do Computador na Educação. 1993. Disponível em: <http://> . Acesso em: 26 out. 2006.